

**Elementos para uma caracterização das freguesias de  
Carcavelos, S. Domingos de Rana e Oeiras e S. Julião da  
Barra**

- Estudo Sociológico -



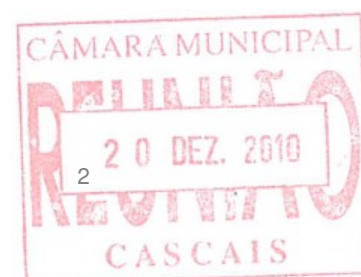
**Equipa Técnica:**

Filomena Faustino (coord.)

Paula Guerra

João Queirós

Carlos Fontes (Informação estatística)



## Índice

1. Nota de enquadramento analítico	4
2. Território, dinâmicas demográficas e composição social	5
3. Qualificações, emprego e dinâmicas produtivas locais	19
4. Contextos de coesão social	24
5. Qualidade e padrões de vida	32
6. Uma abordagem à subsecção estatística	35
7. Um exercício de avaliação estratégica (análise <i>swot</i> )	40



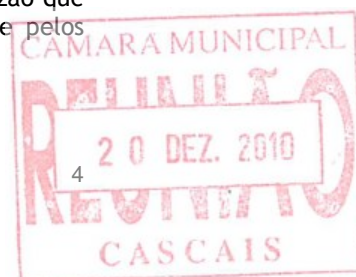
## 1. Nota de enquadramento analítico

Neste Relatório abordam-se as principais problemáticas sócio-territoriais, demográficas e económicas das freguesias de Carcavelos e S. Domingos de Rana (pertencentes ao concelho de Cascais) e Oeiras e S. Julião da Barra (pertencente ao Concelho de Oeiras) e ainda a subsecção estatística constituída aproximadamente pelos lugares de Sassoeiros, Nova Oeiras e Quinta do Marquês<sup>1</sup>, tomando em consideração as suas especificidades demográficas, económicas, territoriais, culturais e sociais, mas também o seu enquadramento e relação com contextos territoriais mais vastos, dentre os quais destacamos a sub-região da Grande Lisboa (NUT onde se inserem as freguesias), bem como a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Para tal, e tratando-se de uma abordagem de conjunto e de enquadramento, de forma a fornecer um primeiro retrato sócio-territorial, socorremo-nos essencialmente de elementos estatísticos decorrentes da realização de um Quadro de Bordo.

Em termos de apresentação, optou-se por uma abordagem das principais problemáticas sociais e territoriais das diferentes freguesias em análise, complementada pela abordagem da subsecção estatística num capítulo específico.

---

<sup>1</sup> Enquanto se admite que o PPEETA tenha impactos nas freguesias de Carcavelos e S. Domingos de Rana, de forma mais extensiva (até porque se desenvolve no Concelho de Cascais e seja mais fácil potenciar todos os seus benefícios), no que à freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra se refere estes impactos são mais concentrados na sua zona norte, razão que justifica a análise à subsecção estatística, no caso, a constituída aproximadamente pelos lugares de Sassoeiros, Nova Oeiras e Quinta do Marquês



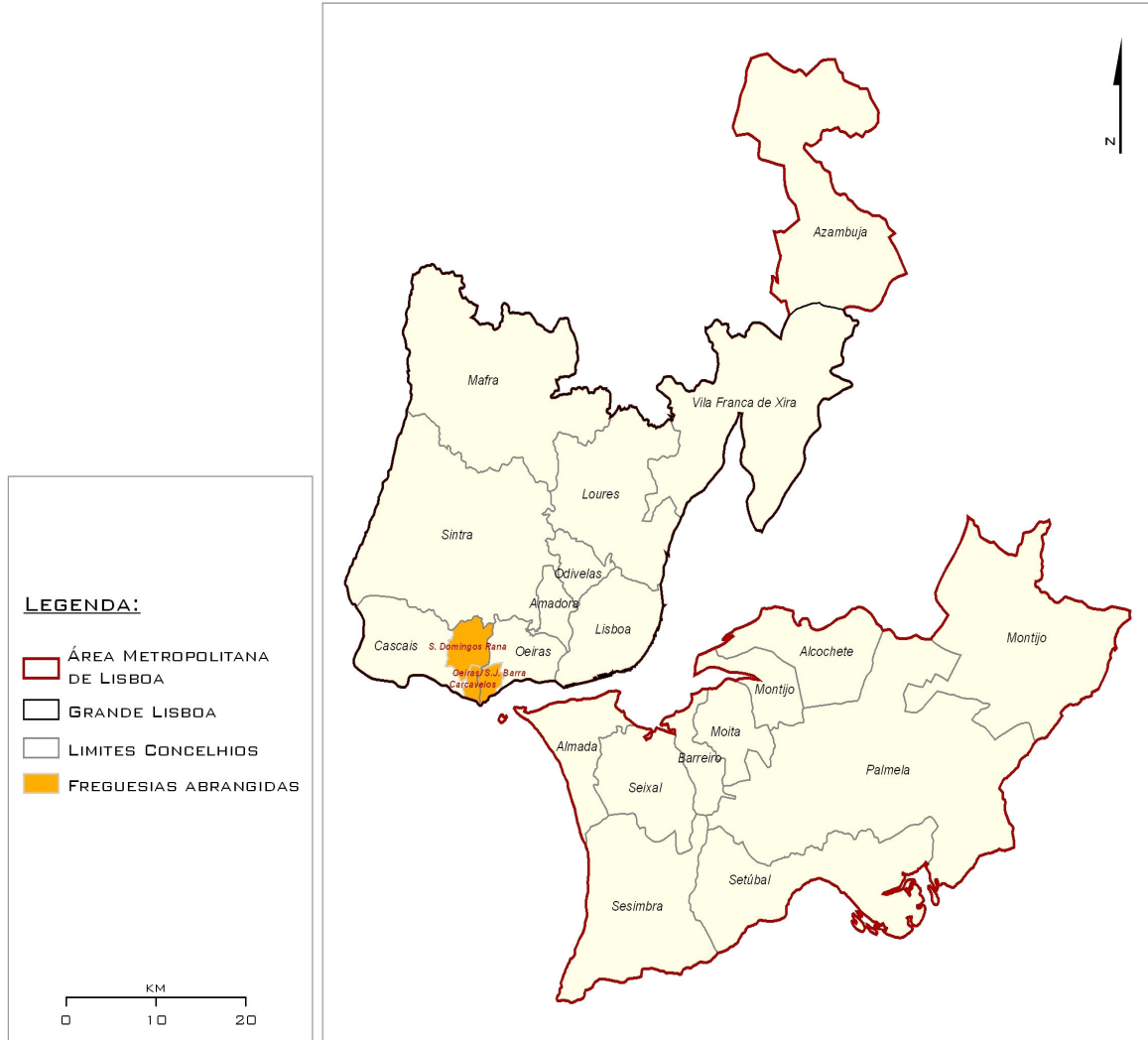
## 2. Território, dinâmicas demográficas e composição social

### *Território e população*

Nas últimas décadas do século XX assistiu-se a um crescimento progressivo da chamada *periferia oeste* de Lisboa, quer da designada “linha de Cascais” (Paço de Arcos, Oeiras, Carnaxide, Barcarena, Linda-a-Velha, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais), quer da “linha de Sintra” (Amadora, Alfragide, Queluz, Monte Abraão, Massamá, Cacém, Rio de Mouro, Rinchoa, Mem Martins, Sintra). Este crescimento está estreitamente ligado aos movimentos migratórios para a capital (décadas de 60 e 70) e para os seus dormitórios (décadas de 80 e 90). E muitas destas tendências afectaram e afectam as características das freguesias em análise, no que diz respeito às suas actuais dinâmicas demográficas, sociais e territoriais. Tais movimentos migratórios, nomeadamente, os desenvolvidos entre os anos 80 e 90, terão contribuído para o facto de a cidade de Lisboa ter perdido entre 20 a 10% da sua população residente nos últimos dez anos enquanto quase todos os concelhos em seu redor viram crescer o número de moradores. O aparente empobrecimento humano do núcleo central da Área Metropolitana é compensado por acentuados crescimentos da população residente nos municípios de Sintra, Mafra, Sesimbra, Seixal, Alcochete e Palmela. Todos eles apresentam uma taxa de variação da população residente (entre 1991 e 2001) superior a 20%. De seguida, apresentam-se Vila Franca de Xira e Cascais, com um crescimento populacional superior a 10% e Oeiras com um crescimento aproximado dos referidos 10%.



**Figura 1: Enquadramento das freguesias em análise**

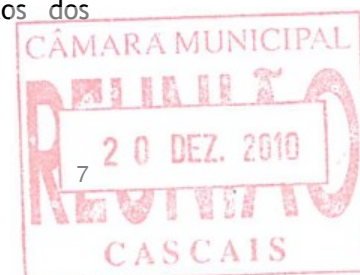


Tendo em consideração as freguesias de Carcavelos e de S. Domingos de Rana, podemos primeiramente focar o nosso olhar no concelho de **Cascais**. O município de Cascais insere-se na área territorial noroeste da Área Metropolitana de Lisboa e é abrangido pela primeira coroa de expansão urbana da cidade de Lisboa. O concelho apresenta uma dinâmica de desenvolvimento pautada por fortes aproximações em relação a Lisboa, tendo vindo a registar ritmos de evolução populacional sempre de tendência positiva, desde a década de 60. Em termos da estruturação do seu desenvolvimento, podemos destacar o eixo litoral versus interior, onde se localizam,

respectivamente Carcavelos e S. Domingos de Rana, respectivamente. Outro eixo de desenvolvimento do concelho assenta na dualidade ocidente versus oriente, onde podemos situar, por um lado, a linha Cascais/Sintra e por outro, a Parede, Carcavelos e o eixo Tires, respectivamente.

**A freguesia de Carcavelos** localiza-se na parte Sudeste do concelho, partilha limites a Norte com a Freguesia de S. Domingos de Rana, a Oeste com a Freguesia da Parede e a Leste com o concelho de Oeiras, sendo a freguesia mais próxima do núcleo urbano da AML. Esta proximidade com o centro metropolitano de Lisboa leva a que a freguesia de Carcavelos apresente características de clara urbanidade, nomeadamente ao nível da grande concentração de população e de edificado. Esta freguesia possui uma faixa costeira muito conhecida pelas suas potencialidades ao nível do turismo e das actividades de lazer. A proximidade geográfica ao centro metropolitano lisboeta tem-se afigurado como um factor fundamental no seu processo de urbanização. Neste âmbito, é de destacar, por um lado, o fenómeno da pendularidade de uma significativa parcela de habitantes da freguesia que trabalham ou estudam em Lisboa ou na sua área limítrofe e, por outro, o fenómeno da penetração de outros residentes metropolitanos (em especial os lisboetas) que aqui procuram as várias ofertas ao nível do turismo e do lazer em geral. Do seu património destaca-se a Igreja Matriz, de fachada muito simples mas muito rica em azulejaria e o conjunto da Quinta do Barão (Solar, Jardins e Adega).

**A freguesia de S. Domingos de Rana** localiza-se na zona Nordeste do concelho, confrontando a Norte com o concelho de Sintra e a Este com o de Oeiras. Em termos de variação da população residente, desde 1950 até aos anos 90, tem apresentado um maior crescimento populacional no quadro concelhio. É também importante salientar que se trata de uma freguesia onde existe uma grande confrontação entre dinâmicas próprias de ruralidade e de modernidade, o que tem ocasionado algumas mudanças físicas e sociais de relevo. Saliente-se que esta freguesia apresenta, na generalidade, os valores mais altos dos indicadores relacionados com a vulnerabilidade das famílias (ex.: nº elevado de desempregados e de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMI) / Rendimento Social de Inserção (RSI), maior nº de famílias com apoio económico...), bem como os valores mais baixos dos



indicadores relacionados com a acessibilidade a equipamentos e serviços (ex. relação equipamento/habitante mais baixa do concelho; cobertura do ensino pré-escolar mais baixa do concelho...). Trata-se de uma freguesia que apresenta uma forte visibilidade de AUGI's (Áreas Urbanas de Génese Ilegal / loteamentos clandestinos) que, nos anos 70 e em parte, 80, cresceram de forma desordenada. Nesta freguesia estima-se a existência de cerca de 6.500 lotes clandestinos. Do seu património destaca-se a Igreja de S. Domingos de Rana, as Capelas de Nossa Senhora da Graça e de Nossa Senhora da Conceição da Abóboda, a Mina e as Villas Romanas de Freiria, Miroiços e Outeiro de Polima. Como equipamento mais recente destaca-se a Biblioteca Municipal de Cascais, em São Domingos de Rana, que se espera venha a ser um verdadeiro centro cultural e de recursos tecnológicos.

Se focarmos o nosso olhar na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, estamos dentro do enquadramento concelhio de **Oeiras**. Em termos gerais, podemos dizer que este concelho teve também a sua grande evolução ao longo das décadas de 60 e 70, assumindo-se como um local de residência e de dormitório para muita população. Hoje em dia, o concelho tenta reestruturar-se através da implantação de equipamentos e de infra-estruturas sociais e de lazer, de que são exemplos, o Complexo da Piscina Oceânica, o Parque de Tecnologia ou a recuperação da Fábrica da Pólvora.

**A freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra** apresenta-se como a sede de um concelho constituído por nove freguesias. A 14 km de Lisboa, situa-se na margem direita do rio Tejo. O património arquitectónico da vila é rico. Além da igreja matriz, do pelourinho e do forte do Bugio, o maior destaque vai para o palácio dos marqueses de Pombal.

Nos quadros que se seguem podemos observar a forma como **a população se tem distribuído pelos territórios em análise**. Assim, podemos considerar que as freguesias de Carcavelos e de S. Domingos de Rana registam valores de densidade populacional superiores ao concelho onde se inserem, o mesmo acontecendo com a freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra. Tal equivalerá a dizer que estamos perante contextos fortemente povoados e que têm exercido uma forte capacidade de





atração populacional. Esta situação é particularmente visível na freguesia de Carcavelos face ao valor concelhio. Também se torna pertinente observar os valores particularmente elevados de densidade populacional das freguesias em causa quando os comparamos com os valores da Grande Lisboa e da própria AML.

Não deixa de ser relevante concentrar a nossa análise no facto dos efectivos de densidade populacional nas freguesias em análise terem tido ligeiros aumentos de 1991 para 2001, à excepção de Oeiras e S. Julião da Barra, o que demonstra a continuidade de fixação das populações nestes contextos e a tendência de aumento dos seus efectivos populacionais. Portanto, estamos perante freguesias fortemente povoadas e ainda receptoras de população no âmbito do último momento censitário. Obviamente que este comportamento em termos de distribuição especial da população está ligado a um aumento dos efectivos populacionais mais velhos e a um grande dinamismo imigratório, como veremos mais à frente.

**Quadro 1: Indicadores da relação entre população e o território: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Área, Km2	97,07	4,37	20,51	1 047	3 121
<b>População Residente</b>					
1991	153 294	18 014	35 938	1 836 484	2 540 276
2001	170 683	20 037	43 991	1 892 903	2 682 687
<b>Densidade Populacional, hab/km2</b>					
1991	1 579	4 122	1 752	1 754	814
2001	1 758	4 585	2 145	1 808	860

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.



**Quadro 2: Indicadores da relação entre população e o território: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Área, Km2	45,83	6,65	1 047	3 121
<b>População Residente</b>				
1991	151 342	35 035	1 836 484	2 540 276
2001	162 128	34 851	1 892 903	2 682 687
<b>Densidade Populacional, hab/km2</b>				
1991	3 302	5 268	1 754	814
2001	3 538	5 241	1 808	860

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

### ***Dinâmicas demográficas***

Ao avaliarmos as dinâmicas demográficas das freguesias em análise, podemos atender que se tratam de zonas pautadas por uma certa explosão demográfica ocorrida ente 1960 e 1980 e que acompanha, primeiro, a industrialização e, depois, a crescente terciarização da AML. A estes contextos, afluíram entre 1960 e 1970 migrantes nacionais, sobretudo das Beiras e do Alentejo e, a partir dos anos 80, imigrantes oriundos das ex colónias-portuguesas e residentes no concelho de Lisboa.

Assim, em 2001, os Censos apontam para a manutenção de taxas de crescimento populacional importantes no tocante aos dois concelhos, Oeiras e Cascais, nomeadamente quando inseridos num contexto regional mais alargado (Grande Lisboa e AML). Com efeito, estes dois concelhos apresentam valores superiores ao contexto regional e mesmo nacional, sendo de destacar o valor de S. Domingos de Rana que se situa no dobro da média concelhia. Por seu turno, Oeiras e S. Julião da Barra apresenta um valor inferior à média concelhia, registando inclusivamente uma tendência de crescimento negativa, o que demonstra a sua relativa estagnação demográfica no dealbar do século XXI. A tal facto poderá não ser alheia a sua condição de sede do concelho e o seu processo de estabilização em termos de perfil habitacional e funcional.

Se atentarmos ao saldo migratório e aos valores apresentados pelas freguesias em análise, será importante verificar que no presente esses territórios têm vindo a registar uma diminuição dos efectivos migratórios, o que se mostra discrepante com a escala concelhia, regional e metropolitana. Assim, os fluxos migratórios têm vindo a dirigir-se para outras freguesias demonstrando, hipoteticamente, a consolidação de dinâmicas populacionais intra-freguesias. Avaliando a taxa de atracção/repulsão, podemos aquilatar que Carcavelos e Oeiras S. Julião da Barra obtêm valores claramente negativos, destacando-se dos concelhos e da esfera regional. Mais uma vez, parece que estamos perante realidades sócio-territoriais estagnadas e consolidadas.

Em termos de indicadores de movimentos naturais da população, taxa de mortalidade, taxa de natalidade e taxa de mortalidade infantil, é de observar que os valores concelhios se apresentam concordantes com a média regional, à excepção do último indicador, o que revela a existência hipotética de melhores condições de vida nestes concelhos face à Grande Lisboa.

**Quadro 3. Componentes do crescimento demográfico nos Períodos Intercensitários: Carcavelos e s. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Taxa Var. População Residente %</b>					
1991/01	11,3	11,2	22,4	3,1	5,6
<b>Saldo Migratório</b>					
1991/01	12 941	-6 671	-1 245	33 079	107 646
<b>Taxa de Atracção/Repulsão</b>					
déc. 90	8,4	-37,0	-3,5	1,8	4,2
<b>População Residente, homens, %</b>					
1991	47,9	47,3	48,9	47,5	47,9
2001	47,6	46,7	48,2	47,6	47,9
<b>Taxa de Natalidade</b>					
1992	12,1	x	x	11,0	11,9
2002	13	12,5	12,8	11,9	12,9
<b>Taxa de Mortalidade</b>					
1992	8,7	x	x	9,5	10,3
2002	9,6	7,7	8,3	9,7	10,5
<b>Taxa média de mortalidade infantil</b>					
1998/2002	3,33	x	x	5,18	x

Fonte: INE, *Anuário Estatístico Regional, 2002 e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*



**Quadro 4. Componentes do crescimento demográfico nos Períodos Intercensitários: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Taxa Var. População Residente %</b>				
1991/2001	7,1	-0,5	3,1	5,6
<b>Saldo Migratório</b>				
1991/2001	6622	-9332	33079	107646
<b>Taxa de Atracção / Repulsão</b>				
déc. 90	4,4	-26,6	1,8	4,2
<b>População Residente, homens %</b>				
1991	47,7	47,0	47,5	47,9
2001	47,4	46,4	47,6	47,9
<b>Taxa de Natalidade</b>				
1992	10,6	x	11,0	11,9
2002	11,7	12,8	11,9	12,9
<b>Taxa de Mortalidade</b>				
1992	7,4	x	9,5	10,3
2002	8,2	9,7	9,7	10,5
<b>Taxa média de mortalidade infantil</b>				
1998/2002	3,78	x	5,18	x

Fonte: INE, *Anuário Estatístico Regional, 2002 e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*

Quando nos debruçamos na análise da distribuição da população por grupos etários no concelho podemos perceber a predominância de habitantes com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, constituindo estes nas três freguesias mais de 50% dos seus habitantes. Este aspecto pode ser explicado pela taxa de variação da população residente no decénio de 1991-2001, e que acarretou uma diminuição dos grupos etários compreendidos entre os 0-24 anos, ou ainda, pelo engrossamento do grupo etário predominante por parte das gerações mais novas.

Com efeito, nas freguesias de Carcavelos, de S. Domingos de Rana e de Oeiras e S. Julião da Barra aumentou na última década a proporção de indivíduos pertencentes ao grupo etário com 65 ou mais anos. Este posicionamento demográfico também foi visível nas escalas concelhia, metropolitana e regional, o que mostra a pertinência analítica desta questão e a sua importância em termos de delineamento de estratégias de intervenção nestes territórios.



**Quadro 5: População por grandes grupos etários (%): Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Distribuição da População por grupos etários, 1991%</b>					
0-14	18,3	17,1	20,3	17,6	18,0
15-24	16,0	15,5	16,8	15,8	15,8
25-64	54,1	57,1	54,3	53,9	53,9
>= 65	11,6	10,2	8,6	12,7	12,3
<b>Distribuição da População por grupos etários, 2001%</b>					
0-14	15,1	14,8	16,8	15,2	14,9
15-24	13,3	12,1	13,8	14,1	13,7
25-64	56,5	58,7	58,2	57,4	55,8
>= 65	15,1	14,5	11,2	16,4	15,5

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

**Quadro 6: População por grandes grupos etários (%): Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Distribuição da População por grupos etários, 1991%</b>				
0-14	18,3	17,1	17,6	18,0
15-24	16,5	16,5	15,8	15,8
25-64	54,7	55,8	53,9	53,9
>= 65	10,5	10,6	12,7	12,3
<b>Distribuição da População por grupos etários, 2001%</b>				
0-14	14,0	13,5	15,2	14,9
15-24	13,8	12,6	14,1	13,7
25-64	57,3	57,4	57,4	55,8
>= 65	14,9	16,4	16,4	15,5

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

Concomitantemente, são de assinalar as variações negativas observadas nas faixas 15-24 anos e, especialmente, 0-14 anos, o que corrobora a tendência de envelhecimento populacional. Tal constatação leva-nos a enquadrar esta dinâmica demográfica no progressivo envelhecimento da população portuguesa. Este padrão é precisamente um domínio em que a sociedade portuguesa atingiu com relativa rapidez os padrões europeus. No início dos anos 90, a natalidade em Portugal era superior apenas em três décimas à medida europeia, sendo certo que a maioria dos países da União tinham mesmo taxas mais elevadas.



Em termos de indicadores de síntese demográficos, podemos concluir que as taxas de masculinidade de todas as unidades territoriais em análise são idênticas, o que equivale a dizer que a distribuição por géneros mantém a típica equivalência nacional, o mesmo acontecendo na proporção de jovens e na (ligeiramente mais acentuada para a Grande Lisboa) proporção de idosos. Quanto ao índice de envelhecimento, este é menos significativo no concelho de Cascais do que no de Oeiras, o mesmo se verificando nas respectivas freguesias. Aliás, a freguesia de S. Domingos de Rana apresenta um índice de envelhecimento muito baixo quando comparado com a média concelhia, regional e metropolitana, e esta poderá ser uma potencialidade a ser equacionada.

Por seu turno, os índices de dependência dos jovens e dos idosos acentuaram-se em todas as unidades territoriais em análise, evidenciando a importância das movimentações demográficas a que temos vindo a fazer referência, exigindo novas modalidades de intervenção face à população, nomeadamente idosa, no tocante às suas esferas de consumo e de reprodução da força de trabalho.

**Quadro 7: Indicadores demográficos, 2001: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Índice de Envelhecimento:</b>					
1991	63,0	59,7	42,3	72,5	68,3
2001	99,8	97,9	66,7	107,3	104,1
<b>Índice de Dependência, 1991</b>					
Total	42,6	37,7	40,7	43,6	63,3
Jovens	26,2	23,6	28,6	25,3	37,6
Idosos	16,5	14,1	12,1	18,3	25,7
<b>Índice de Dependência, 2001</b>					
Total	43,3	41,4	38,8	43,9	58,3
Jovens	21,7	20,9	23,3	21,2	28,6
Idosos	21,6	20,5	15,5	22,7	29,8

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.



**Quadro 8: Indicadores demográficos, 2001: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Índice de Envelhecimento:</b>				
1991	57,1	62,1	72,5	68,3
2001	106,5	121,0	107,3	104,1
<b>Índice de Dependência, 1991</b>				
Total	40,4	38,3	43,6	63,3
Jovens	25,7	23,6	25,3	37,6
Idosos	14,7	14,7	18,3	25,7
<b>Índice de Dependência, 2001</b>				
Total	40,6	42,7	43,9	58,3
Jovens	19,7	19,3	21,2	28,6
Idosos	20,9	23,4	22,7	29,8

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001*.

### ***Estruturas familiares concelhias***

A forma como uma sociedade estrutura as suas relações de sociabilidade é um aspecto fundamental do seu funcionamento, sendo a família, nas diversas formas que assume, uma componente basilar dessa estruturação, uma vez que, nela, a dimensão afectiva adquire uma especificidade que contribui, de forma definitiva, para estabelecer a rede de relações que o indivíduo constrói com a sociedade a diversos níveis.

Assim, o aumento do número de famílias em todas as unidades territoriais em análise é um dado importante em termos de significação sociológica, mostrando as contínuas tendências de recomposição da sociedade portuguesa. Aliás, também a taxa de variação das famílias na última década apresenta valores positivos, na medida em que os concelhos apresentam valores superiores à Grande Lisboa e à AML e as freguesias valores positivos face aos contextos concelhios. A única excepção neste contexto é de Oeiras e S. Julião da Barra, pois apresenta uma variação menos positiva do que o concelho. Em termos de dimensão média das famílias será importante constatar a existência de valores idênticos no tocante a todas as unidades territoriais no presente, não obstante ser possível verificar uma diminuição média da dimensão das famílias dos anos 90 para o séc. XXI. É também importante destacar o



aumento da importância das famílias com 1 só pessoa, visível em todas as unidades territoriais, assim como, das famílias sem núcleo.

**Quadro 9: Número, dimensão, taxa de variação e tipos de famílias: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Famílias</b>					
1991	51 215	6 251	11 402	649 563	869 191
2001	62 980	7 838	15 234	743 586	1 014 259
<b>Taxa Var. Famílias, 1991/01, %</b>	23,0	25,4	33,6	14,5	16,7
<b>Dimensão média das famílias</b>					
1991	3,0	2,9	3,2	2,9	2,9
2001	2,7	2,6	2,9	2,6	2,6
<b>Famílias Clássicas, segundo a dimensão, 2001, %</b>					
Com 1 pessoa	19,5	21,6	13,4	22,1	20,9
Com 2 pessoas	30,6	31,8	28,9	30,0	30,1
Com 3 pessoas	24,5	24,8	28,6	24,7	25,4
Com 4 pessoas	17,9	16,6	21,1	16,6	17,0
Com 5 pessoas	5,2	3,9	5,8	4,4	4,5
Com 6 pessoas	1,5	0,9	1,6	1,4	1,4
Com 7 pessoas	0,5	0,3	0,5	0,5	0,5
Com 8 pessoas	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2
Com 9 pessoas	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Com 10 ou mais pessoas	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
<b>Famílias Clássicas, segundo o tipo de família, 2001, %</b>					
sem núcleos	22,0	23,9	15,3	24,8	23,3
com 1 núcleo	75,9	74,7	82,4	73,3	74,7
com 2 núcleos	2,0	1,3	2,3	1,8	1,9
com 3 ou mais núcleos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.



**Quadro 10: Número, dimensão, taxa de variação e tipos de famílias: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Famílias</b>				
1991	51 287	12 185	649 563	869 191
2001	61 777	13 734	743 586	1 014 259
Taxa Var. Famílias, 1991/01, %	20,5	12,7	14,5	16,7
<b>Dimensão média das famílias</b>				
1991	3,0	2,9	2,9	2,9
2001	2,6	2,5	2,6	2,6
<b>Famílias Clássicas, segundo a dimensão, 2001, %</b>				
Com 1 pessoa	21,6	24,2	22,1	20,9
Com 2 pessoas	30,4	31,0	30,0	30,1
Com 3 pessoas	24,4	23,1	24,7	25,4
Com 4 pessoas	17,0	15,7	16,6	17,0
Com 5 pessoas	4,5	4,4	4,4	4,5
Com 6 pessoas	1,3	1,1	1,4	1,4
Com 7 pessoas	0,5	0,3	0,5	0,5
Com 8 pessoas	0,2	0,1	0,2	0,2
Com 9 pessoas	0,1	0,1	0,1	0,1
Com 10 ou mais pessoas	0,1	0,0	0,1	0,1
<b>Famílias Clássicas, segundo o tipo de família, 2001, %</b>				
sem núcleos	24,0	26,9	24,8	23,3
com 1 núcleo	74,3	71,7	73,3	74,7
com 2 núcleos	1,6	1,3	1,8	1,9
com 3 ou mais núcleos	0,0	0,0	0,1	0,1

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

Novamente, e através da análise da evolução da proporção de famílias clássicas unipessoais podemos constatar o seu aumento em todas as unidades territoriais ao longo da última década. Também não é despendendo observar os efeitos em termos de recomposição do tecido social destes territórios, o aumento da proporção de famílias com elementos com 65 ou mais anos e das famílias monoparentais. Este panorama de reconfiguração familiar parece ser de extrema importância no equacionamento de políticas e estratégias de intervenção no âmbito dos consumos e tempos livres das populações, necessitando de um tratamento adequado para reajustar as ofertas a novas procuras.



**Quadro 11: Proporção de famílias clássicas unipessoais, de famílias constituídas por indivíduos com mais de 65 anos, de famílias monoparentais e de famílias institucionais: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Proporção de famílias clássicas unipessoais</b>					
1991	14,9	15,1	9,7	17,0	x
2001	19,5	21,6	13,4	22,1	x
<b>Proporção de famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos</b>					
1991	39,0	28,2	36,4	43,4	x
2001	39,6	34,2	36,3	40,9	x
<b>Proporção Famílias c/ núcleos familiares monoparentais de mães c/ filhos ou pais com filhos</b>					
2001	10,9	11,1	9,3	10,0	x
<b>Famílias Institucionais</b>					
1991	55	9	4	582	668
2001	114	10	17	928	1157

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

**Quadro 12: Proporção de famílias clássicas unipessoais, de famílias constituídas por indivíduos com mais de 65 anos, de famílias monoparentais e de famílias institucionais: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Proporção de famílias clássicas unipessoais</b>				
1991	15,4	17,2	17,0	x
2001	21,6	24,2	22,1	x
<b>Proporção de famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos</b>				
1991	33,2	25,7	43,4	x
2001	36,0	33,7	40,9	x
<b>Proporção Famílias c/ núcleos familiares monoparentais de mães c/ filhos ou pais com filhos</b>				
2001	11,2	12,0	10,0	x
<b>Famílias Institucionais</b>				
1991	42	8	582	668
2001	60	14	928	1157

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

### 3. Qualificações, emprego e dinâmicas produtivas locais

#### *Sectores de actividade e dinâmicas económicas da população activa*

*A assunção de um novo perfil de actividades. A base económica actual dos concelhos e freguesias em análise articula a importância, embora decrescente, da indústria, a importância crescente do comércio/serviços. Em virtude de uma reestruturação das indústrias pesadas, houve uma significativa redução do peso do emprego industrial com consequente agravamento da taxa de desemprego a partir da década de 80. Registe-se que o sector terciário tem inclusive no concelho uma proporção idêntica ao que assume na Grande Lisboa.*

**Quadro 13: População activa e população empregada por sectores de actividade: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>População Activa</b>					
1991	75 057	9 379	18 352	912 084	1 217 486
2001	90 580	10 920	24 594	1 023 589	1 399 758
<b>População Empregada</b>					
1991	69 896	8 717	17 131	849 089	1 123 255
2001	84 307	10 161	22 920	951 067	1 293 902
<b>População Empregada, segundo os sectores de actividade económica, 2001, %</b>					
Agricultura, silvicultura e pesca	0,7	0,5	0,5	0,8	1,2
Indústria, construção, energia e água	19,6	15,1	25,9	22,5	24,1
Serviços	79,7	84,4	73,6	76,8	74,7

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*



**Quadro 14: População activa e população empregada por sectores de actividade: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>População Activa</b>				
1991	75 040	17 855	912 084	1 217 486
2001	87 167	18 616	1 023 589	1 399 758
<b>População Empregada</b>				
1991	69 874	16 607	849 089	1 123 255
2001	81 010	17 357	951 067	1 293 902
<b>População Empregada, segundo os sectores de actividade económica, 2001, %</b>				
Agricultura, silvicultura e pesca	0,6	0,7	0,8	1,2
Indústria, construção, energia e água	17,7	14,0	22,5	24,1
Serviços	81,8	85,4	76,8	74,7

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001*.

Ao analisarmos a distribuição da população residente segundo o principal meio de vida, podemos aquilatar a importância do trabalho para quase metade da população presente. Contudo não podemos ficar indiferentes ao facto de a população a cargo da família ou dependente de pensões de reforma ser muito superior nas freguesias em análise e respectivos concelhos face à média regional e metropolitana. Assim, estamos perante uma população relativamente marcada por estratégias de dependência no que tange à sua sobrevivência quotidiana.

**Quadro 15: População residente segundo o principal meio de vida: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>População Residente, segundo o principal meio de vida, 2001</b>					
Trabalho	47,8	49,5	50,7	47,7	47,2
Rendimento mínimo garantido	0,4	0,2	0,3	2,5	2,6
Pensão/Reforma	17,1	17,1	14,0	0,4	0,4
Rendimentos de propriedade ou de empresa	1,0	0,8	0,5	19,0	19,0
Apoio Social	0,2	0,2	0,1	0,6	0,6
A cargo da família	29,3	28,8	29,6	0,2	0,2
Subsídios temporários	2,1	2,1	2,5	28,2	18,6
Outros casos	2,1	1,4	2,2	1,4	1,4

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001*.



**Quadro 16: População residente segundo o principal meio de vida: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
População Residente, segundo o principal meio de vida, 2001				
Trabalho	48,5	48,2	47,7	47,2
Rendimento mínimo garantido	0,3	0,2	2,5	2,6
Pensão/Reforma	18,3	18,9	0,4	0,4
Rendimentos de propriedade ou de empresa	0,6	0,7	19,0	19,0
Apoio Social	0,2	0,1	0,6	0,6
A cargo da família	28,5	28,4	0,2	0,2
Subsídios temporários	2,3	2,0	28,2	18,6
Outros casos	1,3	1,4	1,4	1,4

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001*.

### ***Dinâmicas de actividade e de emprego***

O exercício do emprego é, assim, a principal condição de pertença social, o factor essencial de identidade, daí que as pessoas privadas dele sejam da mesma forma privadas de tudo o que este lhes poderia proporcionar na esfera privada, conduzindo-as para uma situação de exclusão. Com efeito, o emprego foi e continua a ser a única forma que o indivíduo tem de obter rendimentos, isto é, é o único meio que o indivíduo tem de garantir o seu poder de compra, o acesso à distribuição de bens e serviços.

Ao analisarmos a população residente activa, podemos considerar que a taxa de actividade apresenta valores ligeiramente superiores à média regional. Paralelamente, nos contextos territoriais objecto do nosso interesse, a população desempregada aumentou ligeiramente, igualmente ao que ocorreu na região e na metrópole. Em termos de condicionantes sociais, verificamos que a taxa de actividade masculina é relativamente superior à feminina, o que traduz um contexto de reprodução social transponível para todo o território nacional. A taxa de desemprego tem vindo a registar, para todos os contextos territoriais, valores de uma certa continuidade na última década, pese embora o crescimento mais intenso



da taxa de desemprego masculina e uma ligeira diminuição da taxa de desemprego feminina.

**Quadro 17: População empregada e desempregada e taxa de actividade: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>População Desempregada (Total)</b>					
1991	5 161	662	1 221	62 995	94 231
2001	6 273	759	1 674	72 522	105 856
<b>População Desempregada (Homens)</b>					
1991	2 180	279	495	26 058	37 743
2001	2 926	360	747	34 026	48 543
<b>População Desempregada (Mulheres)</b>					
1991	2 981	383	726	36 937	56 488
2001	3 347	399	927	38 496	57 313
<b>Taxa de actividade (população total), %</b>					
1991	49,0	52,1	51,1	48,5	x
2001	53,1	54,5	55,9	52,6	x
<b>Taxa de actividade (população total) - Homens, %</b>					
1991	56,0	57,4	58,2	56,3	x
2001	57,4	57,5	59,5	57,3	x
<b>Taxa de actividade (população total) - Mulheres, %</b>					
1991	42,4	47,3	44,3	41,5	x
2001	49,1	51,9	52,5	48,3	x
<b>Taxa de desemprego, %</b>					
1991	6,9	7,1	6,7	6,9	x
2001	6,9	7,0	6,8	7,1	x
<b>Taxa de desemprego - Homens, %</b>					
1991	5,3	5,7	4,8	5,2	x
2001	6,3	6,7	5,9	6,4	x
<b>Taxa de desemprego - Mulheres, %</b>					
1991	8,8	8,5	8,9	9,0	x
2001	7,6	7,2	7,7	7,8	x
<b>Índice de Poder de Compra per Capita</b>					
2004	162,29	x	x	167,1	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001 e Anuário Estatístico de 2004.



**Quadro 18: População empregada e desempregada e taxa de actividade: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>População Desempregada (Total)</b>				
1991	5 166	1 248	62 995	94 231
2001	6 157	1 259	72 522	105 856
<b>População Desempregada (Homens)</b>				
1991	2 235	530	26 058	37 743
2001	3 011	589	34 026	48 543
<b>População Desempregada (Mulheres)</b>				
1991	2 931	718	36 937	56 488
2001	3 146	670	38 496	57 313
<b>Taxa de actividade (população total), %</b>				
1991	49,6	51,0	48,5	x
2001	53,8	53,4	52,6	x
<b>Taxa de actividade (população total) - Homens, %</b>				
1991	55,8	56,4	56,3	x
2001	57,0	56,9	57,3	x
<b>Taxa de actividade (população total) - Mulheres, %</b>				
1991	43,9	46,1	41,5	x
2001	50,8	50,4	48,3	x
<b>Taxa de desemprego, %</b>				
1991	6,9	7,0	6,9	x
2001	7,1	6,8	7,1	x
<b>Taxa de desemprego - Homens, %</b>				
1991	5,5	5,7	5,2	x
2001	6,9	6,4	6,4	x
<b>Taxa de desemprego - Mulheres, %</b>				
1991	8,4	8,4	9,0	x
2001	7,3	7,1	7,8	x
<b>Índice de Poder de Compra per Capita</b>				
2004	180,97	x	167,1	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001 e Anuário Estatístico de 2004.



#### 4. Contextos de coesão social

Neste ponto da nossa análise, iremos dar relevo a condicionantes que determinam de forma mais ou menos inelutável a capacidade de desempenho das populações no quotidiano; por isso, consideramos que se afiguram como contextos de coesão social. Tratam-se de condições de participação na sociedade e que dão trunfos aos indivíduos para fazerem face ao contexto e encararem de forma mais ou menos positiva as mudanças.

##### *Recursos escolares*

A importância da análise dos recursos escolares prende-se com o papel que estes desempenham em termos de integração social e de rampa de lançamento para o alcance de uma qualidade de vida aceitável. Com efeito, a escola continua a desempenhar um papel preponderante no que se relaciona com a qualidade e nível de vida das populações. Relativamente às unidades territoriais em análise, podemos perceber uma tendência que se vislumbra em todo o país - os níveis de escolaridade continuam a ser baixos, assistindo-se, ainda, à existência e persistência de situações de analfabetismo. Não obstante estas considerações, é importante destacar a relevância do ensino superior nos concelhos de Cascais e Oeiras e nas freguesias de Carcavelos e Oeiras e s. Julião da Barra face aos valores regionais e metropolitanos. Do mesmo modo, também é de referir a importância da existência de menores proporções de analfabetismo em Carcavelos e em Oeiras e S. Julião da Barra face à média regional. Estas tendências, por se destacarem, poderão indiciar a existência de recursos escolares importantes e fomentadores de maiores níveis de coesão social nestes contextos.





**Quadro 19: Indicadores de Educação: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
População residente, segundo o nível de instrução atingido, 2001, %					
Nenhum	10,6	9,0	12,3	11,1	11,6
1º Ciclo	24,4	18,7	28,3	27,8	28,5
2º Ciclo	8,9	7,1	10,3	9,4	9,5
3º Ciclo	10,8	9,0	11,8	11,1	11,3
Secundário	21,9	23,0	22,5	21,1	21,4
Médio	1,9	2,7	1,1	1,5	1,3
Superior	21,5	30,6	13,7	18,0	16,2
Taxa de analfabetismo					
1991	5,2	2,4	6,7	5,6	x
2001	4,5	2,5	5,6	5,3	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

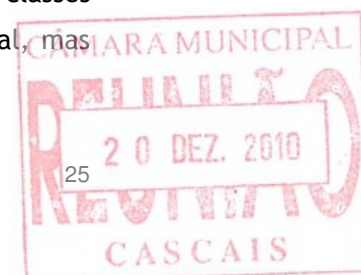
**Quadro 20: Indicadores de Educação: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
População residente, segundo o nível de instrução atingido, 2001, %				
Nenhum	9,4	8,0	11,1	11,6
1º Ciclo	22,3	18,1	27,8	28,5
2º Ciclo	8,0	7,1	9,4	9,5
3º Ciclo	10,1	9,2	11,1	11,3
Secundário	21,7	22,2	21,1	21,4
Médio	2,2	2,8	1,5	1,3
Superior	26,3	32,4	18,0	16,2
Taxa de analfabetismo				
1991	3,8	1,9	5,6	x
2001	3,7	2,4	5,3	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

### Habitação

A forma como se processa o crescimento urbano e o desenvolvimento das cidades, porém, não tem conseguido, na maior parte dos casos, evitar a transformação das cidades em espaços de forte “compartimentação” e “descontinuidade” social. As próprias políticas de “fazer cidade” têm contribuído para acentuar drasticamente este fenómeno, promovendo a separação dos grupos e classes sociais e conduzindo à constituição de múltiplas cidades dentro da cidade, compartimentos física e socialmente estanques que aprofundam a inscrição espacial dos grupos e classes sociais, vinculando-os a um espaço *restrito* não só do ponto de vista material, mas



sobretudo do ponto de vista *mental* de percepção da cidade como um todo. A habitação, em sentido lato, e não apenas como espaço residencial, acaba por ser uma importante peça na engrenagem das desigualdades sociais. A questão da habitação, aliás, tem sido ao longo dos tempos uma importante fonte de mobilização política e reivindicativa das populações, interligando-se profundamente com a aspiração mais alargada de materialização do “direito à cidade”.

Se olharmos para o panorama dos edifícios nas unidades de observação, podemos constatar que na última década existiu um aumento generalizado da sua incidência nos concelhos, na Grande Lisboa e na AML. Este panorama é vivido de diferente forma nos concelhos de Cascais e de Oeiras. Assim, a taxa de variação de edifícios no concelho de Cascais é superior à da Grande Lisboa e da AML, o mesmo não acontecendo com Oeiras. Neste ponto, convém relevar o peso da freguesia de S. Domingos de Rana neste aspecto, contrapondo-se à de Oeiras e S. Julião da Barra, pois este apresenta uma taxa de variação negativa. Estamos assim, perante um contexto marcado por diferentes etapas de crescimento urbano, o que nos poderá dar indicações preciosas acerca das suas funções e modalidades de ocupação territorial.

Quando equacionamos a época de construção dos edifícios, verificamos, e para todas as unidades em análise, a importância das décadas de 70 e de 80, revelando os momentos fundamentais da implantação suburbana da AML, tal como conhecemos hoje. Ao ponderarmos o índice de envelhecimento dos edifícios, não deixa de ser importante constatar, e atestando as lógicas do processo de urbanização, que os concelhos de Cascais e de Oeiras apresentam índices muito inferiores à Grande Lisboa; no caso particular das freguesias em análise, S. Domingos de Rana apresenta mesmo um índice de envelhecimento muito diminuto face ao seu concelho e enquadramento regional ao contrário de Oeiras e s. Julião da Barra que apresenta um índice superior à escala concelhia e próximo da média regional, atestando a sua implantação histórica no quadro da estrutura urbana de Oeiras.

**Quadro 21: Edifícios, taxa de variação e tipo de utilização: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Edifícios</b>					
1991	31 061	2 287	8 145	235 012	366 592
2001	36 630	2 580	10 092	249 649	402 598
<b>Taxa Variação Edifícios, %</b>					
1991/01	17,9	12,8	23,9	6,2	9,8
<b>Edifícios, segundo o tipo de utilização, 2001</b>					
Exclusivamente residenciais	94,4	92,1	93,7	86,9	88,6
Parcialmente residenciais	4,9	7,4	5,3	12,0	10,2
Principalmente não residenciais	0,7	0,5	1,0	1,1	1,2

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*

**Quadro 22: Edifícios, taxa de variação e tipo de utilização: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Edifícios</b>				
1991	15 355	2 629	235 012	366 592
2001	16 052	2 602	249 649	402 598
<b>Taxa Variação Edifícios, %</b>				
1991/01	4,5	-1,0	6,2	9,8
<b>Edifícios, segundo o tipo de utilização, 2001</b>				
Exclusivamente residenciais	88,8	88,4	86,9	88,6
Parcialmente residenciais	10,6	10,6	12,0	10,2
Principalmente não residenciais	0,6	1,0	1,1	1,2

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*



**Quadro 23: Edifícios, época de construção ou reconstrução, índice de envelhecimento, usos e condições: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Edifícios, segundo a época de construção ou reconstrução dos edifícios</b>					
Antes de 1919	2,2	1,4	1,2	6,9	5,6
Entre 1919 e 1945	4,5	4,4	1,8	9,9	8,8
Entre 1946 e 1960	11,0	11,2	5,9	13,4	12,5
Entre 1961 e 1970	19,7	19,1	17,3	17,3	16,2
Entre 1971 e 1980	23,5	25,5	29,5	20,2	20,1
Entre 1981 e 1985	14,3	10,5	17,0	10,2	11,2
Entre 1986 e 1990	10,4	12,4	10,9	7,7	8,7
Entre 1991 e 1995	6,5	5,7	6,4	6,4	7,5
Entre 1996 e 2001	8,0	9,8	10,0	8,0	9,4
Índice de envelhecimento dos edifícios, 2001	46,2	37,4	18,1	116,9	x
Proporção de edifícios exclusivamente residenciais, 2001	94,4	92,1	93,7	86,9	x
Proporção de edifícios servidos por recolha de resíduos sólidos urbanos, 2001	95,1	98,9	97,4	95,3	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

**Quadro 24: Edifícios, época de construção ou reconstrução, índice de envelhecimento, usos e condições: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
<b>Edifícios, segundo a época de construção ou reconstrução dos edifícios</b>				
Antes de 1919	3,6	2,5	6,9	5,6
Entre 1919 e 1945	6,2	11,2	9,9	8,8
Entre 1946 e 1960	9,0	9,3	13,4	12,5
Entre 1961 e 1970	19,9	15,7	17,3	16,2
Entre 1971 e 1980	25,2	29,9	20,2	20,1
Entre 1981 e 1985	10,3	5,9	10,2	11,2
Entre 1986 e 1990	9,5	12,3	7,7	8,7
Entre 1991 e 1995	7,0	5,3	6,4	7,5
Entre 1996 e 2001	9,3	7,9	8,0	9,4
Índice de envelhecimento dos edifícios, 2001	59,8	103,8	116,9	x
Proporção de edifícios exclusivamente residenciais, 2001	88,8	88,4	86,9	x
Proporção de edifícios servidos por recolha de resíduos sólidos urbanos, 2001	97,9	97,1	95,3	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

Ao olharmos para os alojamentos também podemos dar continuidade a algumas das observações anteriores. Desta feita, a taxa de variação de alojamentos apresenta valores positivos em todos os contextos analíticos, nomeadamente, em S. Domingos de Rana. É também no concelho de Cascais e em S. Domingos de Rana que podemos constatar a existência de uma maior proporção de alojamentos não clássicos, barracas, improvisados, móveis, etc. Em Carcavelos, denotando particular importância a média de alojamentos por edifício e os alojamentos de uso sazonal, evidenciado mais uma vez as determinantes do seu crescimento urbano e da sua vocação no quadro da região.

**Quadro 25: Alojamentos, taxa de variação, tipo, nº médio por edifício e usos: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Alojamentos, 2001	89 975	10 828	20 384	934 223	1 305 658
Taxa Var. Alojamentos, 1991/01, %	24,7	21,8	39,9	18,0	20,0
<b>Alojamentos, segundo o tipo, 2001:</b>					
Alojamentos familiares	99,8	99,8	99,9	99,8	99,8
Alojamentos colectivos	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
<b>Alojamentos familiares, segundo o tipo, 2001</b>					
Clássicos	99,2	99,7	99,3	99,0	99,1
Não clássicos	0,8	0,3	0,7	1,0	0,9
<b>Alojamentos familiares - Não clássicos, segundo o tipo</b>					
Barracas	57,6	37,9	47,8	61,7	56,8
Casas rudimentares de madeira	3,2	0,0	5,9	3,9	4,3
Móveis	1,8	3,4	2,9	1,9	2,2
Improvisados	28,8	48,3	33,8	25,3	28,5
Outros	8,6	10,3	9,6	7,2	8,2
Número médio de alojamentos familiares clássicos por edifício, 2001	2,4	4,2	2,0	3,7	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos, 2001	99,2	99,7	99,3	99	x
Proporção de alojamentos familiares vagos, 2001	11,9	8,6	14,2	11,8	x
Proporção de alojamentos familiares de uso sazonal, 2001	18,9	19,5	11,4	10,6	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocup. pelo proprietário, 2001	71,2	78,6	77,5	65	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos resid. habitual arrendados ou subarrendados, 2001	24,7	18,2	18,9	31,4	x

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

**Quadro 26: Alojamentos, taxa de variação, tipo, nº médio por edifício e usos: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Alojamentos, 2001	75 704	17 002	934 223	1 305 658
Taxa Var. Alojamentos, 1991/01, %	17,0	6,7	18,0	20,0
<b>Alojamentos, segundo o tipo, 2001</b>				
Alojamentos familiares	99,9	99,9	99,8	99,8
Alojamentos colectivos	0,1	0,1	0,2	0,2
<b>Alojamentos familiares, segundo o tipo, 2001</b>				
Clássicos	99,3	99,9	99,0	99,1
Não clássicos	0,7	0,1	1,0	0,9
<b>Alojamentos familiares - Não clássicos, segundo o tipo, 2001:</b>				
Barracas	54,3	0,0	61,7	56,8
Casas rudimentares de madeira	2,6	0,0	3,9	4,3
Móveis	0,8	0,0	1,9	2,2
Improvizados	30,1	87,0	25,3	28,5
Outros	12,1	13,0	7,2	8,2
Número médio de alojamentos familiares clássicos por edifício, 2001	4,7	6,5	3,7	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos, 2001	99,3	99,9	99	x
Proporção de alojamentos familiares vagos, 2001	9,5	8,0	11,8	x
Proporção de alojamentos familiares de uso sazonal, 2001	9,9	12,2	10,6	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocup. pelo proprietário, 2001	72,9	76,7	65	x
Proporção de alojamentos familiares clássicos resid. habitual arrendados ou subarrendados, 2001	23,7	19,4	31,4	x

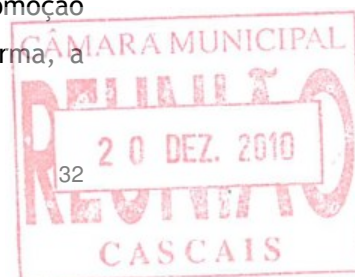
Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.*

## 5. Qualidade e padrões de vida

O termo qualidade de vida, como vem sendo aplicado nos diversos domínios da vida científica e social, não parece ter um único significado. Independentemente das dificuldades existentes na definição do conceito, poder-se-á considerar que o termo inclui uma variedade potencial de condições que podem afectar a percepção do indivíduo, os seus sentimentos e os seus comportamentos relacionados com o seu funcionamento quotidiano, incluindo, mas não se limitando, as condições de fruição cultural, lúdica e turística.

Se nos situarmos em indicadores quantitativos de dinamismo cultural e lúdico, podemos antever, primeiramente, e no quadro analítico dos equipamentos culturais e lúdicos, que a percentagem de população servida por ecrã de cinema é similar nas diferentes unidades territoriais. Inversamente, e no que tange ao número de habitantes por biblioteca, os concelhos de Cascais e de Oeiras apresentam valores mais elevados do que a Grande Lisboa. Em termos de tiragem anual da imprensa por habitante, o concelho de Cascais apresenta uma situação claramente desfavorável face à Grande Lisboa. No respeitante a este indicador, Oeiras aproxima-se e supera a Grande Lisboa, evidenciando a presença de dinâmicas de criação cultural e lúdica, porventura, mais prementes.

Crescentemente, o turismo é apontado como uma das principais potencialidades dos territórios, justificada pela presença de um vasto conjunto de recursos, naturais/ambientais, patrimoniais, culturais e sociais. Assim, podemos verificar que o concelho de Cascais consegue uma estada média de hóspedes superior à do concelho de Oeiras e à Grande Lisboa. Por seu turno, o concelho de Oeiras apresenta uma taxa de ocupação superior à do concelho de Cascais e à da Grande Lisboa. Facto relevante parece ser a concentração de unidades hoteleiras em Cascais, pois este concelho detém 1/5 dos alojamentos da Grande Lisboa. Sabemos que apesar da enorme potencialidade inerente, o sector turístico se encontra bastante desvalorizado e subaproveitado. As razões apontadas continuam a residir na falta de alojamento hoteleiro, em quantidade e diversidade, a falta de organização, gestão e promoção da oferta existente e a falta de recursos humanos especializados. Desta forma, a





situação vivenciada nestes concelhos poderá ser um importante factor de alteração da realidade turística.

**Quadro 27: Indicadores de turismo: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Capacidade (nº de camas) dos estabelecimentos hoteleiros, 2002	7 197	x	x	37 748	42 609
Estada média (nº dias), 2002	3,3	x	x	2,3	x
Taxa de ocupação, 2002 %	44,0	x	x	43,9	x
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros segundo o País de residência habitual, 2002 %:					
União Europeia	84,0	x	x	78,9	x
Portugal	24,1	x	x	34,9	x
Alemanha	8,0	x	x	8,9	x
Espanha	21,2	x	x	18,3	x
França	6,9	x	x	7,9	x
Reino Unido	17,0	x	x	9,9	x
Estabelecimentos hoteleiros, 2002	42	x	x	250	289

Fonte: INE, *Anuário Estatístico*, 2002.

**Quadro 28: Indicadores de turismo: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Capacidade (nº de camas) dos estabelecimentos hoteleiros, 2002	363	x	37 748	42 609
Estada média (nº dias), 2002	1,5	x	2,3	x
Taxa de ocupação, 2002 %	50,8	x	43,9	x
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros segundo o País de residência habitual, 2002 %:				
União Europeia	95,0	x	78,9	x
Portugal	78,3	x	34,9	x
Alemanha	1,5	x	8,9	x
Espanha	7,3	x	18,3	x
França	3,5	x	7,9	x
Reino Unido	2,4	x	9,9	x
Estabelecimentos hoteleiros, 2002	3	x	250	289

Fonte: INE, *Anuário Estatístico*, 2002.



**Quadro 29: Indicadores culturais: Carcavelos e S. Domingos de Rana**

INDICADORES	Cascais	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Imprensa - Tiragem anual por habitante, 2002	12,1	x	x	268,5	x
Bibliotecas, 2002	19	x	x	505	550
Habitantes por biblioteca, 2002	8 983	x	x	3 748	4 878
Espectadores por sessão de cinema, 2002	41	x	x	38	x

Fonte: INE, *Anuário Estatístico*, 2002.

**Quadro 30: Indicadores culturais: Oeiras e S. Julião da Barra**

INDICADORES	Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra	Grande Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Imprensa - Tiragem anual por habitante, 2002	407,6	x	268,5	x
Bibliotecas, 2002	27	x	505	550
Habitantes por biblioteca, 2002	6 005	x	3 748	4 878
Espectadores por sessão de cinema, 2002	41	x	38	x

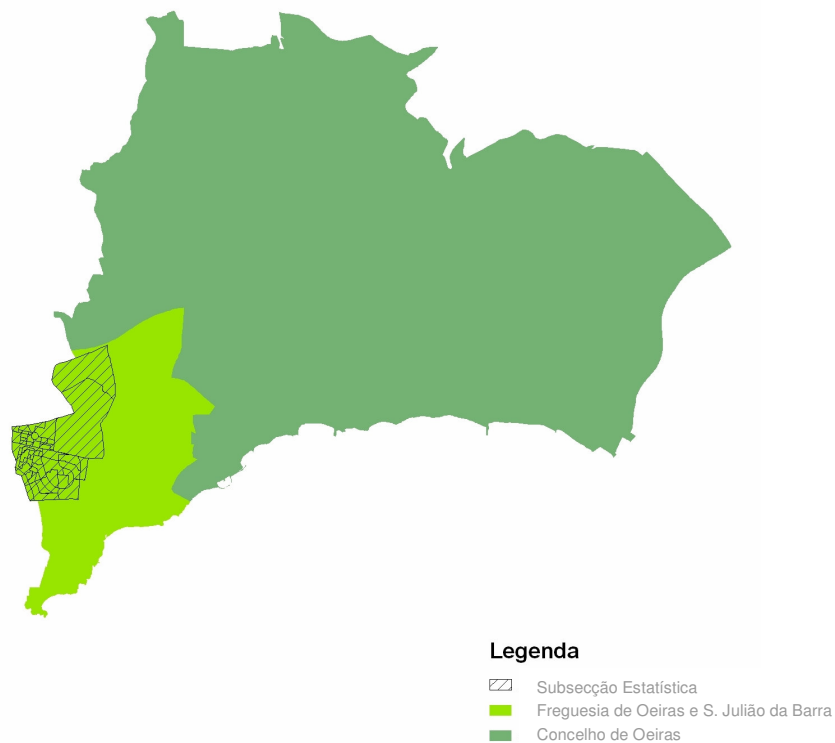
Fonte: INE, *Anuário Estatístico*, 2002.



## 6. Uma abordagem à subsecção estatística

Conforme já se referiu, admite-se que o PPEETA tenha impactos nas freguesias de Carcavelos e S. Domingos de Rana de forma mais extensiva (até porque se desenvolve no Concelho de Cascais e será mais fácil potenciar todos os seus benefícios por aplicação de uma estratégia convergente). Já no que se refere à freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra admite-se que estes impactos são mais concentrados na sua zona norte, razão que justifica a análise à subsecção estatística.

Figura 2: Delimitação da subsecção estatística no quadro da freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra e do concelho de Oeiras



Em termos de efectivo populacional, a subsecção estatística constituída aproximadamente pelos lugares de Sassoeiros, Nova Oeiras e Quinta do Marquês corresponde a um território ocupado por cerca de 8 500 pessoas, o que constitui cerca de 25% da população residente na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra. Esta

mesma população tem uma preponderância relativa do sexo feminino, indiciando as mesmas tendências de distribuição por género ocorridas à escala nacional.

**Quadro 31: Estrutura populacional**

INDICADORES	Subsecção estatística
Total de Residentes	8 542
Total de Presentes	8 042
Total de homens residentes	3 933
Total de mulheres residentes	4 609
Total de homens presentes	3 646
Total de mulheres presentes	4 396

No respeitante à distribuição da população por grupos etários é importante referir que a população em análise apresenta uma distribuição similar à dos contextos territoriais mais vastos onde se insere. No entanto, aparece como dado extremamente positivo o de estarmos perante uma população em que a proporção de indivíduos com mais de 65 anos é relativamente reduzida. Assim, estamos perante um contexto portador de dinamismo populacional e de fortes índices de juvenildade da sua população.

**Quadro 32: Estrutura etária da população**

INDICADORES	Subsecção estatística
Homens residentes com idade entre 0 e 4 anos	177
Mulheres residentes com idade entre 0 e 4 anos	168
Homens residentes com idade entre 5 e 9 anos	188
Mulheres residentes com idade entre 5 e 9 anos	190
Homens residentes com idade entre 10 e 13 anos	165
Mulheres residentes com idade entre 10 e 13 anos	140
Homens residentes com idade entre 14 e 19 anos	269
Mulheres residentes com idade entre 14 e 19 anos	261
Homens residentes com idade entre 15 e 19 anos	236
Mulheres residentes com idade entre 15 e 19 anos	217
Homens residentes com idade entre 20 e 24 anos	364
Mulheres residentes com idade entre 20 e 24 anos	331
Homens residentes com idade entre 20 e 64 anos	2 575
Mulheres residentes com idade entre 20 e 64 anos	3 017
Homens residentes com idade entre 25 e 64 anos	2 211
Mulheres residentes com idade entre 25 e 64 anos	2 686
Homens residentes com 65 ou mais anos	559
Mulheres residentes com 65 ou mais anos	833



Em termos de estruturação familiar, podemos asseverar que existe um relativo equilíbrio entre as famílias com 1 ou 2 pessoas e as famílias com 3 ou 4 pessoas, com uma ligeira predominância das primeiras. Não deixa de ser relevante observar que, no total, as famílias com um desempregado representa cerca de 10% das famílias em análise. Um indicador importante de juvenilidade da população prende-se com o facto de existir um relativo equilíbrio entre as famílias com pessoas portadoras de menos de 15 anos e as famílias com elementos de mais de 65 anos. Sobressai ainda da análise, a relevância das famílias com dependentes e a relativa importância das famílias com filhos e netos com idades inferiores a 6 anos (10%).

**Quadro 33: Estruturas familiares**

INDICADORES	Subsecção estatística
Total de famílias clássicas	3 320
Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	1 781
Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	1 336
Famílias clássicas sem desempregados	3 028
Famílias clássicas com 1 desempregado	275
Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos	740
Famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos	996
Total de núcleos familiares residentes	2 550
Núcleos com 1 filho não casado	986
Núcleos com 2 filhos não casados	616
Núcleos com 1 neto não casado	21
Núcleos com 2 netos não casados	6
Núcleos com filhos de idade inferior a 6 anos	336
Núcleos com netos de idade inferior a 6 anos	2

Relativamente aos edifícios existentes na subsecção estatística em análise, podemos dizer que a sua época de construção se aproxima das dinâmicas registadas para a zona, designadamente, entre 1971 e 1980 e ainda 1981 e 1985. Trata-se de uma zona eminentemente residencial dada a importância esmagadora dos edifícios de uso exclusivamente residencial. Saliente-se ainda a importância da construção em altura e da presença de algumas situações de precariedade construtiva.



**Quadro 34: Ocupação do território: edifícios e alojamentos**

INDICADORES	Subsecção estatística
Total de edifícios	536
Total de edifícios Clássicos	536
Edifícios construídos antes de 1919	19
Edifícios construídos entre 1919 e 1945	4
Edifícios construídos entre 1946 e 1960	38
Edifícios construídos entre 1961 e 1970	129
Edifícios construídos entre 1971 e 1980	213
Edifícios construídos entre 1981 e 1985	88
Edifícios construídos entre 1986 e 1990	18
Edifícios construídos entre 1991 e 1995	14
Edifícios construídos entre 1996 e 2001	13
Edifícios exclusivamente residenciais	511
Edifícios principalmente residenciais	25
Edifícios principalmente não residenciais	-
Edifícios com 1 ou 2 pavimentos	223
Edifícios com 3 ou 4 pavimentos	150
Edifícios com 5 ou mais pavimentos	163
Edifícios com elementos resistentes de betão	450
Edifícios com paredes de alvenaria argamassada	73
Edifício com paredes de alvenaria de pedra adobe ou taipa	13
Edifícios com outros elementos resistentes (madeira, metálicos)	-
Total de Alojamentos	4 281
Alojamentos familiares de residência habitual	3 294
Alojamentos familiares de residência habitual com electricidade	3 293
Alojamentos familiares de residência habitual com água	3 292
Alojamentos familiares de residência habitual com retrete	3 254
Alojamentos familiares de residência habitual com esgotos	3 293
Alojamentos familiares de residência habitual com banho	3 291
Alojamentos clássicos de residência habitual	3 292
Alojamentos clássicos de residência habitual com 1 ou 2 divisões	257
Alojamentos clássicos de residência habitual com 3 ou 4 divisões	1 161
Alojamentos clássicos de residência habitual com proprietário ocupante	2 625
Alojamentos clássicos de residência habitual arrendados	518
Alojamentos colectivos	3
Alojamentos familiares vagos	389

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e Habitação*, 2001.

As qualificações escolares da população residente são elevadas se atentarmos ao número de indivíduos detentores do curso secundário completo e de um curso superior completo, tendência que vai de encontro ao enquadramento territorial já destacado em outro momento.



**Quadro 35: Qualificações escolares da população**

INDICADORES	Subsecção estatística
Indivíduos residentes sem saber ler nem escrever	580
Indivíduos residentes com o 1º ciclo do ensino básico completo	963
Indivíduos residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo	629
Indivíduos residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo	1 318
Indivíduos residentes com o ensino secundário completo	2 076
Indivíduos residentes com um curso médio completo	212
Indivíduos residentes com um curso superior completo	2 296
Indivíduos residentes a frequentar o 1º ciclo do ensino básico	331
Indivíduos residentes a frequentar o 2º ciclo do ensino básico	151
Indivíduos residentes a frequentar o 3º ciclo do ensino básico	231
Indivíduos residentes a frequentar o ensino secundário	370
Indivíduos residentes a frequentar um curso superior	792

Em termos ocupacionais, podemos observar que mais de um quarto da população trabalha ou estuda no concelho de residência, evidenciando uma forte agregação ao local de residência e quotidianos marcados pela presença neste espaço. Saliente-se também a preponderância quase exclusiva dos trabalhos no sector terciário por parte da população em análise.

**Quadro 36: Estrutura ocupacional da população**

INDICADORES	Subsecção estatística
Indivíduos residentes presentes a trabalharem no concelho de residência	1 271
Indivíduos residentes presentes a estudarem no concelho de residência	776
Indivíduos residentes empregados no sector primário	33
Indivíduos residentes empregados no sector secundário	537
Indivíduos residentes empregados no sector terciário	3 667
Indivíduos residentes pensionistas ou reformados	1 491
Indivíduos residentes empregados	4 237

## 7. Um exercício de avaliação estratégica (análise swot)

Tendo em linha de conta a importância desta análise e sua respectiva utilização em termos de fundamento e estruturação à implantação de equipamentos culturais, turísticos, lúdicos, comerciais e educativos na área em análise, apresentaremos alguns eixos de avaliação estratégica.

### Potencialidades

- Existência de uma dinâmica sustentada de crescimento e dinamismo populacional.
- Presença de uma forte multiplicidade cultural.
- Existência de elementos patrimoniais importantes.
- Importância do grupo etário dos 25 aos 64 anos.
- Relevância das características de urbanidade nas sedes dos concelhos.
- Ocorrência de intensos processos de recomposição das estruturas familiares.
- Existência de dinâmicas lúdicas e balneares sustentadas.
- Presença de população com elevados níveis de escolaridade.
- Importância relativa das taxas de ocupação hoteleiras e da estada média de hóspedes.

### Estrangulamentos

- Existência de um crescimento metropolitano desorganizado urbanística e ambientalmente.
- Presença de condições de insegurança vivencial.
- Existência de situações de vulnerabilidade social e habitacional.
- Tendência de envelhecimento da população.
- Ocorrência de variações negativas nos grupos populacionais mais jovens.
- Importância das populações a cargo das famílias e dependentes das pensões.
- Persistência de baixas escolaridades.
- Existência de elevadas proporções de alojamentos não clássicos.





### Pontos Fortes

- Inserção na AML.
- Existência de dinâmicas em prol da requalificação social e urbanística dos espaços metropolitanos.

### Pontos Fracos

- Tendência de envelhecimento populacional.
- Crises e desequilíbrios do Estado Providência.
- Dinâmicas de segregação habitacional.
- Ocorrência de tensões sociais e de crescentes episódios de insegurança urbana.

